



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Suelen Laíse Pereira Lima¹

Raíssa de Souza Guimarães²

Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares³

Andressa Valente Marques da Silva⁴

Denise Mota Araripe Pereira Fernandes⁵

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população contribui para o crescimento do número de pessoas com multimorbidade. Diante disso, a necessidade de intervenção em diversos problemas de saúde leva a polifarmácia, que está associada a diversos desfechos negativos em idosos. **Objetivo:** Analisar a prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** O estudo foi elaborado como uma revisão de literatura com busca de artigos no MEDLINE e no LILACS através dos descritores Atenção Primária à Saúde, Idoso e Polifarmácia; publicados de 2017 a 2022. Foram obtidos, inicialmente, 346 artigos que, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram reduzidos a um corpus amostral de 11. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a polifarmácia esteve elevada entre idosos na APS e que a sua ocorrência aumenta à medida que a idade avança, estando relacionada à multimorbidade e a intervenções médicas excessivas, com papel significativo de interferências para tratar efeitos adversos de medicações primariamente prescritas. Nesse contexto, é preciso atentar para prescrições potencialmente problemáticas, fazendo prevalecer a prevenção quaternária quando os riscos são maiores que os benefícios, potencializando a qualidade de vida. É pertinente apontar, ainda, que a polifarmácia nem sempre é um evento evitável, de maneira que as medicações em uso podem ser numericamente espantosas, mas clinicamente necessárias e adequadas ao paciente. Diante disso, revisar sempre os esquemas terapêuticos deve ser uma prática incorporada ao exercício da profissão médica. **Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, que a polifarmácia é um fenômeno que necessita de intervenção, na tentativa de evitar a cascata de eventos negativos advindos dela, cabendo o olhar atento do médico de família. Diante disso, vê-se a importância da prevenção quaternária e integralidade, enxergando o paciente como um todo e buscando tratar o doente e não a doença isoladamente.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Idoso, Polifarmácia.

¹ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, suelenlaaise@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, raigms@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, linharesanacarine@gmail.com;

⁴ Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, andressavalente2013@gmail.com;

⁵ Professor orientador: mestre em Saúde da Família, supervisora do Internato em APS da Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - PB, deniseararipe@gmail.com